

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

HORÁRIO DAS MISSAS DE SEMANA

Até ao próximo dia 19, inclusive, as Missas durante a semana, entre terça e sexta-feira, são celebradas às 18h15.

A partir de 23 de setembro, retomam o horário habitual das 18h30.

PEDITÓRIO VICENTINAS

No próximo fim de semana, de 20-21 de setembro, realiza-se o habitual peditório para a Conferência Vicentina, no final das Missas.

CATEQUESE

As inscrições para a Catequese já estão abertas! O horário provisório, bem como o formulário de inscrição, está disponível no [site](#). Durante esta semana vão ser confirmados os horários.

TEATRO EM FAMÍLIA

Queres experimentar fazer teatro em família? Vem descobrir esta experiência em <https://www.teatroemfamilia.com/>. De setembro 2025 a junho 2026, à terça-feira, entre as 21h00 e as 23h00, no Auditório D. António Ribeiro, Rua dos Jerónimos, 3.

MERCADINHO

Já reabriu, no horário das 16h00h às 19h00!

DIAF

O Diaf retomará a sua actividade a 15 de Setembro, esperando-se algumas novidades para o próximo ano.

SINOS DE CASELAS

Iniciaram-se as obras de reparação na estrutura que sustenta os quatro sinos da Igreja da Sagrada Família, em Caselas.

A reparação, orçamentada em 5.750 euros, tem uma duração prevista de três a quatro semanas. Por esse motivo, foi necessário desligar o relógio da torre, pelo que durante a obra não haverá toque das horas. A estrutura estava muito degradada e um dos sinos chegou a cair ao chão, felizmente para o interior da torre. As obras de reparação são totalmente custeadas pela Comunidade de Caselas.



DONATIVOS
MBWay
911 581 907

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 3, 13-17

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».



SALMO RESPONSORIAL

Salmo 77 (78), 1-2.34-35.36-37.38

REFRÃO: Não esqueçais as obras do Senhor.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

1355

14 SETEMBRO 2025

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

XXIV do Tempo Comum
Festa de Exaltação da Sta Cruz
Nm 21, 4b-9; Flp 2, 6-11;
Jo 3, 13-17

SEGUNDA-FEIRA

Virgem Santa Maria das Dores
1Tm 2, 1-8; Jo 19, 25-27
ou Lc 2, 33-35 (próprios)

TERÇA-FEIRA

Santos Cornélio, papa,
e Cipriano, bispo, mártires
1Tm 3, 1-13; Lc 7, 11-17

QUARTA-FEIRA

S. Roberto Belarmino, bispo
e doutor da Igreja,
S. Hildegarda de Bingen, virgem
e doutora da Igreja
1Tm 3, 14-16; Lc 7, 31-35

QUINTA-FEIRA

1Tm 4, 12-16; Lc 7, 36-50
SEXTA-FEIRA
S. Januário, bispo e mártir
1Tm 6, 2c-12; Lc 8, 1-3

SÁBADO

Santos André Kim Taegon,
presbítero, Paulo Chang Hasang
e Companheiros, mártires
1Tm 6, 13-16; Lc 8, 4-1
PRÓXIMO DOMINGO
XXV do Tempo Comum
Am 8, 4-7; 1Tm 2, 1-8
Ev Lc 16, 1-13 ou Lc 16, 10-13

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Jesus expõe a Nicodemos o projeto que o Pai Lhe confiou... “desceu do céu” para vir ao encontro dos homens e apontar os caminhos que conduzem à vida verdadeira. Por detrás dessa iniciativa de Deus, está o amor infinito que Ele sente pelos seus filhos que peregrinam na terra.

Jesus irá dizer aos homens – com a sua vida, com as suas palavras, com os seus gestos – que Deus os ama com um amor sem igual; e irá convidá-los a acolherem esse amor e a deixarem-se conduzir pelo amor.

Chegará o dia em que Jesus oferecerá a sua vida até ao dom total de Si, para fazer nascer um mundo novo. Os que olharem para o Crucificado, e aprenderem a lição do amor e passarem a viver no amor, terão vida eterna, libertos do egoísmo, violência, autossuficiência, mentira, maldade; serão homens e mulheres que optaram por viver no amor.

DEHONIANOS

RECOMEÇAR

Tolentino Mendonça

Mesmo quando parece mais uma consequência do automatismo social do que propriamente uma decisão de vida, setembro obriga-nos a um confronto com o verbo “recomeçar”. É um verbo exigente, com uma espessura que não se deslinda de imediato, mas também rico em possibilidades, se o soubermos abraçar.

O verão foi tudo isso: itinerância, saída, pausa, interrupção, intervalo, intersecção, distanciamento, espaço exterior e interior diversos. Setembro, por sua vez, conjuga regressos. Regressamos aos acampamentos de sempre, aos ritmos normalizados, à urgência das agendas. Regressamos ao tráfego e ao bulício das cidades, à vida uns dos outros e à forma habitual que tem a nossa. E regressamos tanto tonificados com aquilo que o verão nos permitiu, capazes de investir agora entusiasmo, capazes de disseminar uma operativa esperança, como nos sentimos arrastados a contragosto, sem a energia vital que desejaríamos, como se em vez de regressos nos sentíssemos a provar antes uma regressão.

A verdade é que, ao longo da nossa vida, chegamos ao verbo “recomeçar” em estados e por caminhos muito diferentes. Todos, contudo, têm alguma mensagem que precisamos de ouvir. Têm alguma coisa a ensinar-nos.

É importante recordarmos a nós próprios que as modalidades do recomeço não são padronizadas e que, inclusive, é bom que seja assim.

No fundo, interessa menos fazer depender a qualidade dos nossos recomeços do seu grau de facilidade.

Recomeços difíceis não querem necessariamente dizer recomeços impossíveis ou, de qualquer modo, desqualificados. Há um dom naquelas estações em que a vida se resolve transparente, se movimenta em harmonia e tudo habilmente coincide. Mas não mergulharíamos apaixonados a tocar a substância da vida se não colhêssemos também aquilo que, por exemplo, as demoras, as fadigas, as múltiplas faces da vulnerabilidade ou as próprias feridas revelam.



RENOIR, uma estrada em Louveciennes

Uma das coisas mais preciosas da nossa trajetória espiritual é a certeza de que vamos sempre a tempo de recomeçar.

Cada ciclo, cada estação, cada instante coloca-nos perante o dever de o testemunhar.

Felizes aqueles que arriscam a audácia de viver assim, mesmo quando o cálculo das probabilidades se mostra adverso. São esses que, numa hora ou noutra, desmentem os fatalismos e se tornam os parteiros de um milagre.

O milagre que faz equivaler o verbo “recomeçar” a uma espécie de nascer.

O poeta Tonino Guerra tinha uma frase que repetia, assumindo-a como seu mote de vida: “Enamorar-se ainda uma vez.” Li depois, em qualquer lado, que essa teria sido também uma das últimas coisas ditas por Federico Fellini. Mas para Tonino o “enamorar-se ainda uma vez” funcionava, em continuação, como uma esquadria para medir e iluminar as angulações do quotidiano. Tratava-se evidentemente de uma escolha. Ele poderia viver dobrado sobre si mesmo, de costas voltadas para a vida, com a fanfarronice cínica ou o derrotismo dos que se apressam a pôr pontos finais. Escolheu, porém, sentar-se à soleira, disponível para a surpresa e o espanto, desejoso dessa porção de desconhecido que a vida reserva e que ele celebrava, enamorando-se pelos assuntos e lugares mais diversos ainda uma vez.

UMA PARÓQUIA PARA NOS AJUDAR A SER SANTOS

Cón. José Manuel dos Santos Ferreira, Prior de São Francisco Xavier

Neste recomeço, depois das férias, faz-nos bem alimentar bons desejos. E que melhor desejo que o de sermos santos?

Desde há poucos dias temos mais dois novos santos canonizados, dois jovens comuns, que fizeram do seguimento do Evangelho a razão de suas vidas. Dois santos cheios de vitalidade, com o coração inflamado do amor por Cristo, duas figuras luminosas que o próprio Leão XIV propôs como modelo para as novas gerações durante o recente Jubileu da Juventude, dois santos a quem podemos imitar em muitas coisas, e a quem podemos pedir ajuda na nossa caminhada.

É bom olhar para eles, deixar-se fascinar pela sua santidade tão extraordinária e ao mesmo tempo tão “normal”.

No domingo passado, 7 de setembro, na missa de canonização dos santos Pedro Jorge Frassati e Carlos Acutis, o Papa Leão XIV convidou toda a gente a olhar para os novos santos: S. Pedro Jorge Frassati, um jovem do início do século XX, e S. Carlos Acutis, um adolescente dos nossos dias, “ambos apaixonados por Jesus e prontos a dar tudo por Ele”. E falou brevemente sobre cada um:

“Pedro Jorge encontrou o Senhor através da escola e dos grupos eclesiais (...) e testemunhou-O com a sua alegria de viver e de ser cristão na oração, na amizade, na caridade. (...) Ainda hoje, a vida de Pedro Jorge representa uma luz para a espiritualidade laical. Para ele, a fé não era uma devoção privada: impulsionado pela força do Evangelho e pela pertença a associações eclesiais, comprometeu-se generosamente na sociedade, deu o seu contributo à vida política, dedicou-se com ardor ao serviço dos pobres”.

“Carlos, por sua vez, encontrou Jesus na família, graças aos seus pais, Andrea e Antónia – presentes aqui hoje com os dois irmãos, Francesca e Michele –, depois também na escola, e sobretudo nos sacramentos, celebrados na comunidade paroquial. Assim, cresceu integrando naturalmente nas suas jornadas de criança e adolescente a oração, o desporto, o estudo e a caridade”.

E continuou:

“Ambos, Pedro Jorge e Carlos, cultivaram o amor a Deus e aos irmãos através de meios simples, ao alcance de todos: a Santa Missa diária, a oração, especialmente a Adoração Eucarística. (...) Ambos, finalmente, tinham uma grande devoção pelos santos e pela Virgem Maria, e praticavam generosamente a caridade. (...) Quando a doença os atingiu e ceifou as suas jovens vidas, nem mesmo isso os impediu de amar, de se oferecerem a Deus, de bendizê-Lo e de orar por si próprios e por todos.

E concluiu:

“Caríssimos, os santos Pedro Jorge Frassati e Carlos Acutis são um convite dirigido a todos nós – especialmente aos jovens – a não desperdiçar a vida, mas a orientá-la para cima e a fazer dela uma obra-prima. Eles encorajam-nos com as suas palavras: «Não eu, mas Deus», dizia Carlos. E Pedro Jorge: «Se tiveres Deus no centro de todas as tuas ações, então chegarás até ao fim». Esta é a fórmula simples, mas vencedora, da sua santidade. E é também o testemunho que somos chamados a seguir, para saborear a vida até ao fim e ir ao encontro do Senhor na festa do Céu”. Antes da celebração, notou-se que o Papa ficou impressionado com a quantidade de jovens. “É realmente uma bênção”, afirmou.

“Nós preparámo-nos para esta celebração com a oração, com o coração aberto, desejosos de receber esta graça do Senhor, e sentimos todos no coração a mesma coisa que Pedro Jorge e Carlos viveram: este amor por Jesus Cristo, sobretudo na Eucaristia, mas também nos pobres, nos irmãos e irmãs. Todos vocês, todos nós, somos chamados a ser santos”.

“Amor por Jesus Cristo, mas também nos pobres, nos irmãos e irmãs”. Gostaria muito que estas duas dimensões, que são inseparáveis, se notassem mais neste novo ano “pastoral”, não só no caminho pessoal e íntimo de cada um, mas também aqui mesmo, neste espaço de vida e partilha em Igreja, que é a Paróquia de São Francisco Xavier, que, na verdade, ou está a servir para nos ajudar a ser santos, ou não está mesmo a cumprir a sua missão.